



**Catálogo de uma exposição:
olhares, arranjos, disposições, documentos e ações
em defesa da educação pública**

Rachel Duarte Abdala

Índice:

1. O avesso do retrato ou os bastidores de uma exposição	3
2. Organização dos Eixos Temáticos e Percurso Expositivo	8
3. Textos e documentos da Exposição Em defesa da Educação Pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)	15
4. Referência das imagens reproduzidas a partir do Fundo Fernando de Azevedo e da Biblioteca de Fernando de Azevedo	23
5. Referências bibliográficas	31
6. Ficha técnica da exposição	32

Catálogo de uma exposição: olhares, arranjos, disposições, documentos e ações em defesa da educação pública

Rachel Duarte Abdala

O que é escrito, ordenado, factual nunca é suficiente para abarcar toda a verdade: a vida sempre transborda de qualquer cálice.

Boris Pasternak

1. O avesso do retrato ou os bastidores de uma exposição

A expografia da mostra intitulada **Em defesa da educação pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)** foi concebida coletivamente com a curadoria compartilhada por Diana Gonçalves Vidal, José Cláudio Sooma Silva e Rachel Duarte Abdala. Do conhecimento e da análise do Acervo Fernando de Azevedo (AFA/IEB-USP) emergiu uma proposta temática entorno da questão que tangencia todo o acervo bem como a trajetória de Fernando de Azevedo: a defesa de educação pública.

Ao recortar a temática da defesa da educação pública no escopo do AFA/IEB-USP propomos um modo de olhar para este acervo e para a trajetória do educador; um itinerário. “Situar o olhar, histórica ou psicanaliticamente, é descrever não só os seus limites, as suas determinações objetivas, mas também sondar a qualidade complexa de sua intencionalidade. O que é cativo e o que é livre no exercício do olhar?” (Bosi, 2002, p. 79). Afinal, como indica Michel de Certeau (2014, p. 91) na obra “A invenção do cotidiano”, quando discorre sobre táticas e estratégias:

Produtores desconhecidos, poetas de seus negócios, inventores de trilhas nas selvas da racionalidade funcionalista, os consumidores produzem [...] traçam ‘trajetórias indeterminadas’, aparentemente desprovidas de sentido porque não são coerentes com o espaço construído, escrito, pré-fabricado onde se movimentam. São frases imprevisíveis num lugar ordenado pelas técnicas organizadas em sistemas.

Em outro texto, que dedica à análise do que denominou de “a operação historiográfica”, Certeau (1982) elabora uma teoria a respeito do modo como o historiador “fabrica” sua prática numa lógica específica que se assenta sobre três pilares: um lugar social, uma prática e uma escrita. Aqui nos importa sinalizar, com base nas proposições teóricas de Certeau (1982), que a lógica da organização arquivística pode – e neste caso efetivamente foi – subvertida pelo percurso expográfico construído a partir de objetivos delimitados.

O contato dos pesquisadores responsáveis pela curadoria dessa exposição com o AFA/IEB-USP, como foi explorado no capítulo anterior, iniciou-se por ocasião do projeto proposto por Diana Gonçalves Vidal em 1995 intitulado: “A escola na sua materialidade: estratégias e táticas”. O projeto foi financiado pela FAPESP e teve duração de 4 anos. Desse projeto desdobraram-se cinco projetos de iniciação científica, dos quais um foi desenvolvido por José Cláudio Sooma Silva e outro por Rachel Duarte Abdala. A oportunidade de voltar a esse acervo, em 2019, representou um reencontro com documentos tão familiares pelo trabalho de organização e higienização e as pesquisas realizadas na Iniciação Científica e, posteriormente, nas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação. O olhar que retorna reconhece as antigas referências, mas as atualiza a partir das novas experiências vividas após esse contato inicial.

Além do tema abordado na exposição, também decidimos coletivamente pela composição de eixos temáticos e de núcleos expositivos articulando fotografias, livros, cartas, documentos manuscritos e datiloscritos, recortes de jornais, álbuns de recortes de jornais presentes no acervo e doados por Azevedo ao IEB no início da década de 1970. Essa decisão permitiu não só dar relevo à temática escolhida, mas, também, à riqueza do acervo e dinamizar a exposição que contou ainda com um recurso audiovisual, a apresentação de um vídeo.

A construção, recomposição, recuperação, ou quaisquer que sejam as denominações para esse trabalho de se recolocar o passado no presente, que tem como base a imagem, a utiliza, geralmente, com o

caráter de ilustração. Entretanto, há que se considerar que a fotografia, embora tenha indiscutivelmente esse caráter, é bem mais complexa e rica do que essa simplista justificativa de sua utilização. Nenhuma descrição é suficiente para compreendê-la. Por isso, a opção, tanto na pesquisa quanto nessa exposição, de articular imagens com documentos amplia a interpretação a partir das relações que se estabelecem.

Com relação à curadoria de exposições no âmbito museográfico se fala em “interpretação no contexto de exposição”. No manual prático sobre como gerir um museu, produzido pelo ICOM-Conselho Internacional de Museus Maison de l’Unesco (2015) afirma-se que:

Quando estamos diante de uma vitrine e olhamos para os objetos dentro dela, eles terão um impacto sobre nós de diversas formas. Podem despertar interesse, nos atrair ou repelir, nos agradar ou fazer com que fiquemos com vontade de saber mais sobre o que está sendo mostrado. Essas respostas variam de pessoa para pessoa e são influenciadas por situações emocionais e externas. [...] Mas os objetos não se comunicam por si próprios. Eles precisam do suporte interpretativo que os curadores, educadores e designers lhes dão. Desse modo, um grupo de pessoas muito maior, a maior parte das quais provavelmente não sendo especialistas no assunto, será capaz de entendê-los e apreciá-los. [...] Um objeto por si só pode não ser significativo, mas o seu contexto ou história pode torná-lo assim. Colocar isso em uma exposição ajuda a disseminar o conhecimento sobre o assunto, o acervo e os objetos individuais, ajudando o público em geral ou o visitante especialista a entendê-los e respeitá-los mais (2015, p. 75).

Assim, além de recompor contextos e articulações entre os documentos do acervo do AFA/IEB-USP, o resultado foi potencializado pelos aspectos técnicos, pois, nas composições dos núcleos temáticos utilizaram-se recursos tais como o diálogo com os elementos arquitetônicos do prédio do IEB, como vidros, elementos vazados e colunas, como se pode observar nas fotografias a seguir:



Fotos 1 e 2. Visões gerais da exposição. Foto de Rachel Duarte Abdala. 09/08/2019.

Ressalta-se, por fim, que a exposição de documentos seguiu a lógica das exposições museológicas, no entanto essa prática não é muito difundida. Nesta exposição procurou-se apresentar ao público documentos relevantes para a educação no país e que poderiam suscitar

debates, reflexões e pesquisas. Ao expô-los, operamos com o que Walter Benjamin (1994) chamou de aura referindo-se à obra de arte, pois as assinaturas de personagens notórias no cenário nacional prendem a atenção, como por exemplo no caso do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, intitulado *A reconstrução educacional no Brasil - ao povo e ao governo*, no qual aparecem como signatários, além de Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho e Cecília Meireles, dentre outros.

Entendemos que como Fernando de Azevedo fez história ao compor a sua trajetória com suas ações e produções em defesa da educação pública ao longo de sua vida, essa exposição também está fazendo história ao se inscrever na memória das produções do Instituto de Estudos Brasileiros e ao manifestar uma memória, ou seja, o fato de que a defesa da educação pública no Brasil é um processo que tem importantes marcos e que, ao serem revisitados por meio desta exposição, permitem refletir sobre o atual momento da educação no país.

A seguir apresentamos na íntegra os textos que foram especialmente elaborados para acompanhar a exposição e exibir uma leitura da atuação política de Azevedo em prol da educação. Além disso, apresentamos também a referência dos documentos que foram expostos organizados nos eixos definidos e algumas fotos da exposição e do espaço expográfico na sala Marta Rossetti Batista nas dependências do Instituto de Estudos Brasileiros-USP. Aberta durante o evento realizado em junho de 2019, a mostra permaneceu até o dia 18 de outubro, no mesmo ano.

2. Organização dos Eixos Temáticos e Percurso Expositivo



Foto 3. Apresentação adesivada da exposição na entrada no prédio do Instituto de Estudos Brasileiros-IEB/USP. Foto de Rachel Duarte Abdala. 12/06/2019.

Na foto 3, acima, pode-se observar a entrada do prédio do IEB/USP com a apresentação da exposição. A opção pelo adesivamento permite uma porosidade e uma comunicação entre os dois espaços separados pelo vidro. Numa metáfora à qual poderíamos recorrer, constitui-se com esse recurso de comunicação uma ponte entre o passado e o presente da reflexão sobre a educação brasileira que a exposição propõe.

O espaço expositivo foi organizado por suportes móveis dispostos de modo a separar ambientes por temáticas. Na entrada, o núcleo, que pode ser visto na foto 1 tem novamente adesivada na parede de vidro a chamada da mostra com o seu título acompanhado de uma fotografia de Fernando de Azevedo lendo em seu escritório. Separando esse primeiro espaço há um largo suporte móvel no qual foram adesivadas algumas frases de Fernando de Azevedo alusivas à educação

pública e à sua defesa. Desse modo, o visitante pode se aproximar do pensamento do educador a respeito da problemática, promovendo-se assim a inserção na reflexão proposta. Esclarecemos que as frases selecionadas estão reproduzidas no próximo tópico, junto com os textos da exposição.

O texto de apresentação da mostra também foi localizado nesse primeiro ambiente e nele estão condensados os aspectos que emergem da relação do intelectual com a educação pública e ações em sua defesa. O exercício coletivo de condensar as muitas iniciativas em uma narrativa enxuta representou um desafio.

O segundo ambiente foi organizado com o pequeno relato biográfico, acompanhado de fotografias pessoais, emolduradas com *passepertout* branco. Foram selecionadas imagens de família, contemplando a mais antiga do acervo, que retrata Azevedo ainda criança com seu pai e seus irmãos, e retratos dele com seus filhos e sua esposa.

O eixo 1, **Em defesa da educação laica, gratuita, pública e única**, foi dividido em três temáticas, sendo a primeira delas a Reforma Educacional no Distrito Federal (1927-1930), cuja ampla repercussão em âmbito nacional pode ser percebida pelos nove álbuns de recortes de jornais sobre a Reforma que fazem parte do AFA/IEB-USP. Considerando essa relevância para a exposição, o núcleo de documentos selecionados sobre a Reforma compreende um dos álbuns de recortes aberto em página na qual consta recortes de notícias de quatro diferentes veículos de imprensa: “O Jornal”, “O Paiz”, “O Globo” e “Jornal do Brasil”. A manchete d’ “O Jornal” trata de uma conferência de Lourenço Filho sobre a temática da reforma do ensino e sua relação com a Escola Nova. No mesmo expositor foram colocados dois exemplares do “Boletim de Educação Pública”, publicados em 1930: o primeiro fechado para ser possível ver a capa e o segundo aberto em página na qual está publicada uma fotografia, de autoria do fotógrafo Nicolas Alagemovits, do detalhe arquitetônico da pérgula da Escola Antonio Prado Júnior, um dos prédios escolares construídos durante a reforma.

Na foto abaixo é possível ver o expositor mencionado, bem como o arranjo realizado. Ressaltamos que muitas das fotografias publicadas nos jornais também foram publicadas nos Boletins compondo uma circularidade que foi analisada na dissertação de mestrado de Rachel Duarte Abdala. A autora também destaca que

Em suas memórias, Paschoal Lemme, assistente da Subdiretoria Técnica, setor criado pela reforma, demonstra claramente a importância que Fernando de Azevedo atribuía às construções dos novos prédios escolares e à sua representação fotográfica. Relembra as reuniões com o Diretor de Instrução Pública e os inspetores na sala da Subdiretoria Técnica, durante as quais este demonstrava grande prazer ao ver e mostrar as fotografias das construções, o que denota, também, o papel da fotografia como publicidade, que deveria, antes de ser publicada e divulgada, passar por seu aval (Abdala, 2003, p. 136).



Foto 4. Visão da exposição. Expositor com arranjo de documentos sobre a temática tratada no eixo 1: Reforma Educacional no Distrito Federal (1927-1930). Foto de Rachel Duarte Abdala. 09/08/2019.

O maior conjunto fotográfico existente no AFA-IEB trata da Reforma Educacional. Desse modo, escolhemos cerca de quinze fotografias que fixaram imagens de visitas de Fernando de Azevedo acompanhado de

outras autoridades, inclusive do então Presidente, Washington Luís, e do Prefeito do Rio de Janeiro, Antonio Prado Júnior, às escolas do Distrito Federal; de eventos relacionados à Reforma e de prédios escolares construídos durante o período. Devido à quantidade e por expor fotografias originais do acervo, optamos por colocá-las em quadros com vidro emoldurados, com *passepapertout* preto na maioria dos casos com duas fotografias cada um, como é possível verificar na próxima imagem.



Foto 5. Visão da exposição com fotografias da temática do eixo 1: Reforma Educacional no Distrito Federal (1927-1930). Foto de Rachel Duarte Abdala. 09/08/2019.

Ainda compondo o eixo 1 foram elaborados dois textos: um sobre o Manifesto de 1932 e o outro sobre o de 1959. Acompanhando esses textos um expositor contempla documentos que dialogam entre si e com os demais núcleos da exposição: artigo de jornal intitulado: “A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo”, do *Diário de São Paulo*, de 23 de março de 1932, no qual foi publicado na íntegra o Manifesto de 1932; o documento original do Manifesto de 1932, datiloscrito com as rubricas dos signatários; livro com a publicação do Manifesto de 1932 e,

por fim, o documento original datiloscrito do Manifesto de 1959, intitulado: “Mais uma vez convocados”.

No segundo eixo temático: **Em defesa do conhecimento científico**, o primeiro tema tratado foi a obra “A cultura brasileira”. No AFA/IEB-USP podem ser encontrados documentos que ajudam a compreender o esforço epistemológico de Azevedo de pensar a cultura brasileira. O primeiro deles é o próprio manuscrito original da obra “A cultura brasileira”. O segundo consiste em uma carta de Fernando de Azevedo para Getúlio Vargas declinando do convite para escrever o prefácio do Censo, que daria origem ao livro. A carta é de 21 de março de 1938. O conjunto de correspondências de Azevedo, tanto no que se refere à passiva, mas também à ativa, é muito significativo, pelas temáticas tratadas, entre elas destaca-se à educacional, e pela quantidade e diversidade de correspondentes.

A composição englobou ainda um exemplar da segunda edição do livro (1944), que foi lançado em 1943; e a primeira edição da obra em versão em inglês do livro, publicada em 1950 com o título: “Brazilian culture”. Dialogando com essa edição foi exposta a apresentação da obra, do autor e do responsável pela tradução em inglês, William Rex Crawford. Esse documento é da Editora The Macmillan Company, de New York, de 1950. Completa-se com uma fotografia tomada por ocasião da entrega de um exemplar de “Brazilian Culture” ao comandante do vapor “Argentino”, data de 27 de junho de 1950; com um documento com comentários sobre o livro de autoria de Manuel Bergström Lourenço Filho, Luiz Amaral, Gustavo Capanema, Emílio Willems e Antônio Candido; e uma edição do livro intitulado “A Transmissão da Cultura”, de autoria de Fernando de Azevedo, 1976, publicação separada do Tomo III do livro “A cultura brasileira”.

Desse modo, nesse arranjo foi possível articular diferentes tipos documentais: fotografia, carta, originais e exemplares da publicação. Além de dialogarem em relação à temática da obra “A cultura brasileira”, os documentos também dialogam entre si, pois a carta se refere à edição em inglês da obra cujo exemplar está exposto e aparece na foto.

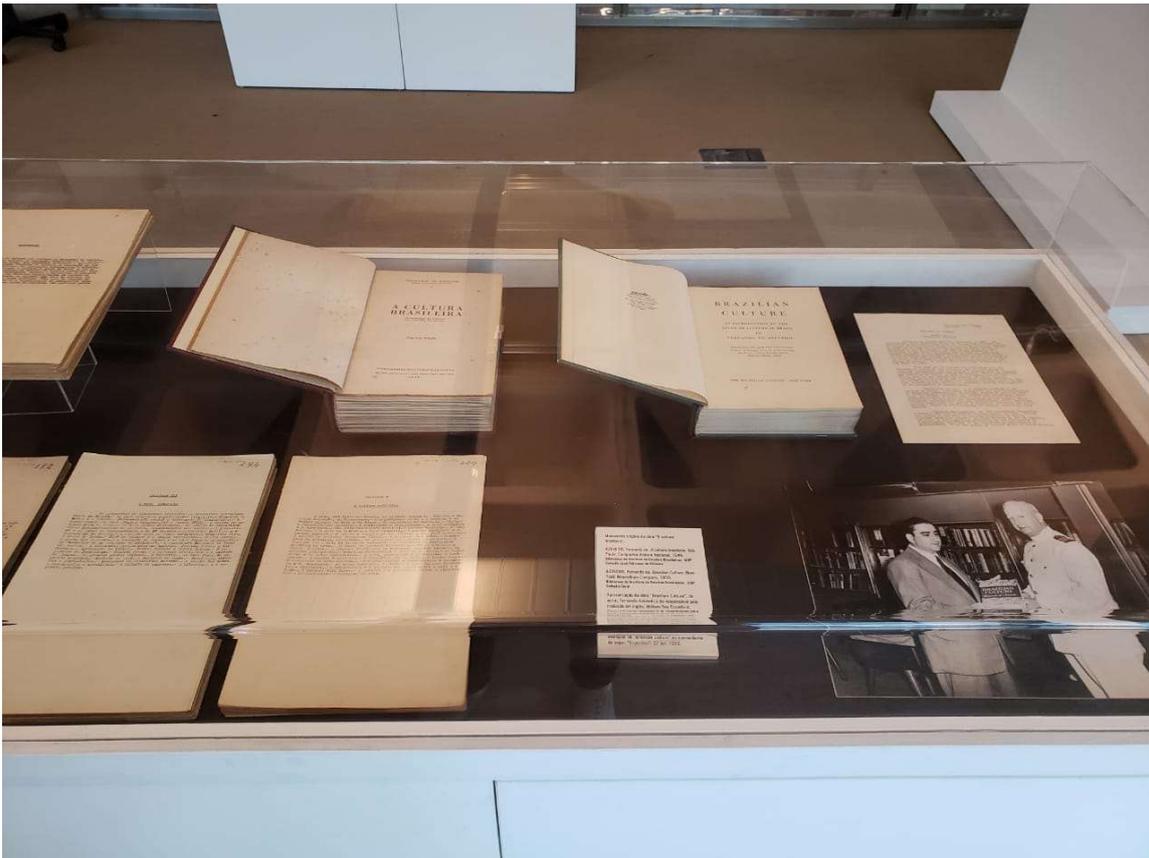


Foto 6. Visão do expositor com documentos do Eixo 2. Em defesa do conhecimento científico: “A cultura brasileira”. Foto de Rachel Duarte Abdala. 09/08/2019.

O último ambiente expositivo foi compartilhado pela segunda temática que tratamos no eixo 2: o Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE) e o eixo 3 **Em defesa da universidade pública, e em particular da Universidade de São Paulo.**

Sobre o CRPE, expusemos o discurso elaborado por Azevedo para o I Seminário de Professores Primários, promovido pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais em 1957, intitulado: “Luz nova sobre caminhos (Centros de pesquisa e de cultura pedagógica)”, localizado no AFA/IEB-USP. Esse documento foi publicado no livro “A educação e seus problemas”, presente na Biblioteca do IEB, e que também compõe o arranjo. Sobre o CRPE, ainda foi encontrado um vídeo em exibição contínua em tela fixada em um dos suportes móveis. As imagens em movimento constituem-se em uma diferente linguagem presente na exposição.

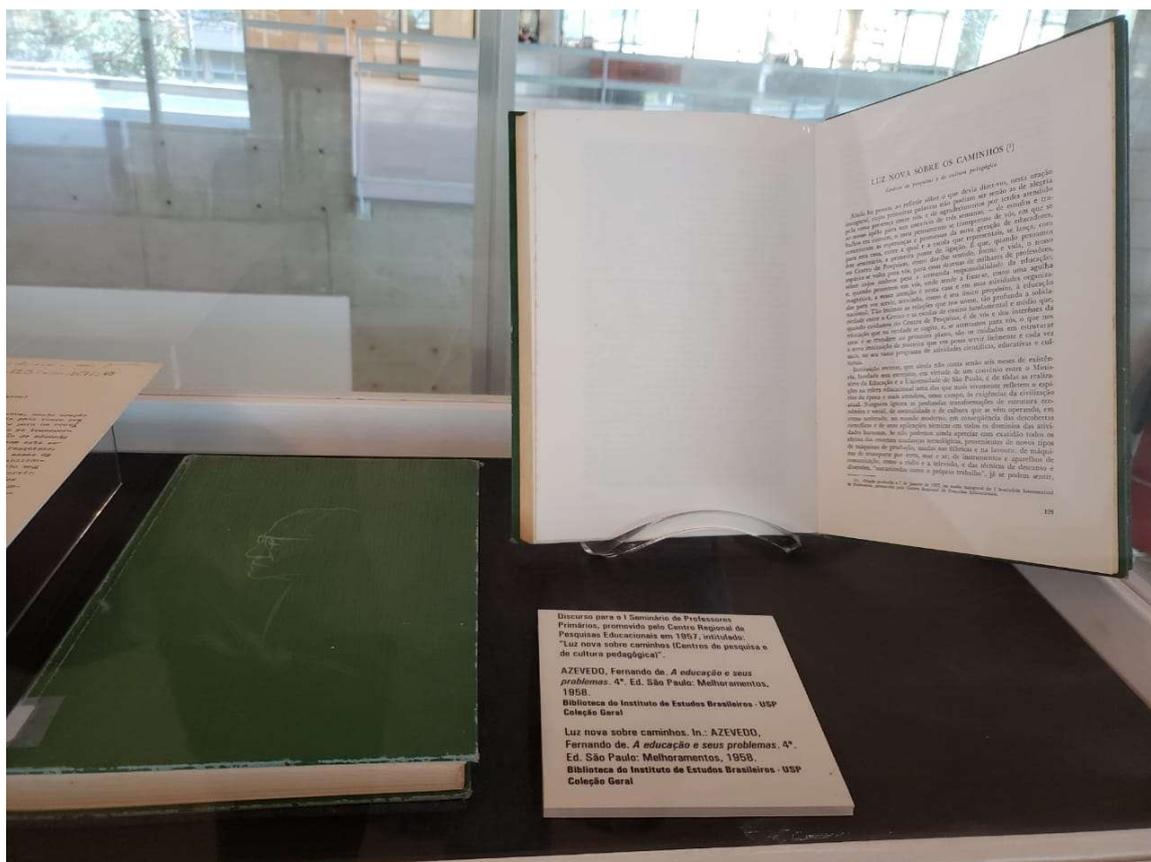


Foto 7. Visão do expositor com documentos do Eixo 2. Em defesa do conhecimento científico: Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Foto de Rachel Duarte Abdala. 09/08/2019.

O terceiro eixo foi definido sobre a temática da defesa da universidade pública e, em particular da USP, instituição na qual Azevedo atuou durante 27 anos, sendo, inclusive, um dos seus fundadores. Os documentos do acervo sobre essa temática consistem do original datiloscrito do Decreto de criação da Universidade de São Paulo, de 25 de janeiro de 1934, e de carta de Fernando de Azevedo endereçada para Antonio Candido, datada de 18 de março de 1973. A carta, escrita no final de sua vida para um de seus mais destacados assistentes, revela uma forte emoção em relação à sua trajetória acadêmica e à universidade. Compõe a mostra o original datiloscrito do Manifesto “Pela Liberdade de Opinião”, elaborado e assinado por professores da USP e artistas, em setembro de 1965, durante o período marcado pelas censuras promovidas pela Ditadura Civil Militar instaurada no Brasil. Três anos mais tarde, em 2 de julho de 1968, foi publicado um artigo de jornal intitulado: “A revolta dos jovens: amanhecer de nova civilização” no *Diário*

de São Paulo, com uma entrevista de Fernando de Azevedo sobre o assunto. O conjunto documental do eixo 3 foi concluído pelo quadro de formandos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, de 1941, no qual Fernando de Azevedo figura ao centro da composição identificado como Diretor e Paraninfo.

Sabemos que a experiência de uma visita a uma exposição é muito mais ampla e complexa do que a leitura de um texto sobre ela. Neste capítulo, entretanto, objetivamos registrar a importância das temáticas exploradas, a riqueza documental do AFA/IEB-USP e, finalmente, os caminhos e as opções definidas no trabalho coletivo de curadoria.

3. Textos e documentos da Exposição Em defesa da Educação Pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)

Neste último tópico apresentamos a íntegra dos textos que foram elaborados para a exposição. Com esse movimento, esperamos que as possíveis reflexões que venham a ser despertadas ecoem para além do tempo de duração previsto para exposição no espaço do IEB.

Texto de apresentação geral da exposição:

Em defesa da Educação Pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)

A trajetória de vida e a profissão do educador Fernando de Azevedo foram profundamente marcadas por sua defesa da educação pública nacional. Redator do jornal *O Estado de S. Paulo*, organizou e dirigiu, em 1926, os inquéritos sobre a arquitetura colonial e sobre a instrução pública em São Paulo, iniciando campanha por uma nova política educacional e pela criação de universidades no Brasil.

Assumiu a Diretoria Geral da Instrução Pública no Rio de Janeiro, entre 1927 e 1930. A reforma que implementou primou pela renovação: dos métodos de ensino; dos prédios escolares; da formação profissional

para o magistério primário; da administração pública. A experiência carioca serviu-lhe de base para a reforma que realizou em São Paulo, quando ocupou o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação, em 1933.

Azevedo foi redator e primeiro signatário do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, de 1932, documento-monumento em favor da educação pública laica, obrigatória e comum a todos os brasileiros, sem distinção de gênero ou raça, e da formação docente em nível universitário. Participou da elaboração, em 1959, do Manifesto *Mais uma vez convocados*, dessa feita, no âmbito das disputas em torno da elaboração da Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1961.

Elaborou o anteprojeto e o projeto de decreto-lei que instituiu, em 1934, a Universidade de São Paulo, na qual ocupou cargos docentes e administrativos até 1961. Em sua produção acadêmica, destaca-se a obra *A cultura brasileira*, que evidencia seu profundo compromisso com a ciência brasileira e com a universidade como local privilegiado da construção do saber científico.

Composta a partir da documentação existente no Fundo Fernando de Azevedo do IEB, esta exposição está organizada em torno de três eixos, que testemunham o compromisso do intelectual com a educação pública: Em defesa da educação laica, gratuita, pública e única; Em defesa do conhecimento científico; e Em defesa da universidade pública e, em particular, da USP.

Texto de apresentação:

Fundo Fernando de Azevedo no IEB

Fernando de Azevedo nasceu em 2 de abril de 1894, em São Gonçalo do Sapucaí-MG. Terceiro filho de uma família numerosa, em sua infância morou em Cambuquira-MG. Fez sua trajetória entre Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Os fatos que considerou mais importantes de sua vida foram narrados na autobiografia *História da*

Minha Vida, publicada em 1971, três anos antes de seu falecimento, em São Paulo.

Parte significativa do Acervo de Fernando de Azevedo no IEB refere-se ao período da Reforma Educacional que ele realizou no Rio de Janeiro entre 1927 e 1930. Nove Álbuns de recortes de jornais permitem acompanhar os vários fatos produzidos pela e durante a reforma. A “vontade de memória” que eles revelam complementa-se com um significativo conjunto de registros fotográficos, realizados em especial por dois fotógrafos: Augusto Malta e Nicolas Alagemovits. Apesar de ambos fixarem imagens da gestão pública, suas fotografias podem ser claramente separadas em dois grupos distintos, em função da autoria, da expressão e da temática. Malta, como fotógrafo contratado pela Prefeitura, tinha sua liberdade limitada pelo que ele considerava foto pública oficial, subsidio às decisões administrativas e justificativa de ações do executivo municipal diante da opinião pública. Nicolas apresentava-se como artista-fotógrafo e era requisitado pela elite carioca para registro de retratos. Suas fotos pretendiam reforçar a noção de “photo d’art”. Usadas como peças de divulgação pela Diretoria de Instrução Pública, as fotografias de Malta e Nicolas almejavam criar uma base de apoio político e popular à reforma.

Textos do Eixo 1: Em defesa da educação laica, gratuita, pública e única

Reforma Educacional no Distrito Federal (1927-1930)

Tomando como marco fundador o Centenário do ensino público, festejado em 15 de outubro de 1927, em celebração da primeira lei de educação pública do Brasil independente, Fernando de Azevedo propôs uma ampla reforma da educação pública do Rio de Janeiro. Restrita aos níveis primário e de formação para o magistério, sob responsabilidade do município, a iniciativa pretendia renovar os métodos de ensino e qualificar o preparo docente. Sob sua mira esteve a discussão didática, com a introdução dos centros de interesse,

pretendendo estimular a aquisição ativa de conhecimento por parte de alunos e alunas. A construção de novos prédios escolares visou o atendimento à nova concepção de escola como laboratório que animava a reforma. A divisão entre curso profissional e propedêutico na Escola Normal tinha a finalidade de reforçar a qualificação para o exercício docente. A inclusão de instituições auxiliares, como bibliotecas escolares, cinema escolar, rádio educativa, escotismo, dentre outras, privilegiava o alargamento das experiências escolares, em uma compreensão de educação como formação integral do educando.

Eixo 1. Em defesa da educação: laica, gratuita, pública e única

O Manifesto de 1932

Em 19 de março de 1932, vinha a lume o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, intitulado *A reconstrução educacional no Brasil - ao povo e ao governo*. O texto emergia no seio das disputas sobre a orientação política do recém-criado Ministério da Educação e Saúde (MES), que colocava em terrenos opostos educadores liberais, como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho, e educadores católicos, como Alceu Amoroso Lima. A fórmula educação laica, obrigatória, gratuita e única, propugnada pelo *Manifesto*, sintetizava alguns dos principais pontos da discórdia. A compreensão de que era obrigação do Estado assegurar, gratuitamente, a mesma educação a todos os cidadãos, independentemente do sexo, classe, raça e crença religiosa, feria, de acordo com os educadores católicos, a precedência da família na decisão sobre a educação da prole e colocava a Igreja Católica a reboque da política educativa. O ensino religioso como disciplina da escola pública e a divisão das classes por sexo eram bandeiras dos educadores católicos, contra as quais se insurgiam os liberais.

Eixo 1. Em defesa da educação: laica, gratuita, pública e única

O Manifesto de 1959

Sem o estabelecimento por parte do MES de um plano nacional de educação, esses temas continuaram como questões polêmicas nos anos seguintes e, em 1959, Fernando de Azevedo liderou a elaboração de um novo manifesto, dessa vez denominado *Mais uma vez convocados*. A referência era explícita a 1932, e os embates que retomava colocavam novamente em planos opostos liberais e católicos. Em pleno governo democrático, debatia-se no Congresso a elaboração da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), promulgada em 1961. Contrapondo-se ao discurso de “liberdade de ensino” abraçado pela Igreja Católica, como forma de defender a atuação da rede privada de ensino na oferta da educação básica, o novo manifesto reiterava os valores da educação pública, gratuita, obrigatória e laica, dever do Estado e comum a todos os cidadãos.

Eixo 2. Em defesa do conhecimento científico: “A cultura brasileira”

A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil é considerada a principal obra de Fernando de Azevedo. Em 1938, ele recusou o convite de Getúlio Vargas para presidir a Comissão Censitária Nacional que organizaria o Recenseamento Geral de 1940. Em 1939, por suas palavras, foi “intimado” a escrever uma Introdução ao Recenseamento de 1940. Publicado pela Imprensa Nacional em 1943, o livro foi traduzido ao inglês em 1950. Organizada em três partes e contendo 529 páginas, ricamente ilustrada, a narrativa colige significativo número de informações, com o objetivo de produzir um conhecimento científico e racional sobre o Brasil a partir do estudo de sua cultura. Essa obra provocou grande impacto no campo educacional, principalmente sua Parte III, *A transmissão da cultura*, que, a partir de 1976, passou a ser publicada como livro isolado.

Não se pretende descurar das críticas que o livro recebeu, nem elidir a “vontade de memória” que ele revelava ao colocar o *Manifesto de 1932* como marco fundador da nova educação nacional e ao elevar a

reforma da educação realizada no Rio de Janeiro entre 1927 e 1930, por Fernando de Azevedo, como expressão maior desse novo movimento. No entanto, vale destacar a importância conferida por essa obra às ciências puras como base necessária às ciências aplicadas, e a defesa que faz da universidade como local privilegiado para investigação desinteressada e desenvolvimento do espírito científico.

Eixo 2. Em defesa do conhecimento científico: Centro Regional de Pesquisas Educacionais

Em 1956, Fernando de Azevedo assumiu a direção do então recém-inaugurado Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE), fruto de convênio firmado entre a Reitoria da USP e o MEC – como sublinhado no discurso que proferiu para o I Seminário de Professores Primários em 1957 –, ligando, assim, a FFCL ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Retomava, desse modo, os compromissos já presentes na Reforma de 1927 e reiterava o entendimento da universidade como locus de produção de conhecimento. O CRPE, uma das células *matter* da atual Faculdade de Educação da USP, tinha por objetivos efetuar inquéritos sobre a educação brasileira, ensaiar novos métodos de ensino, promover demonstrações práticas, estabelecer intercâmbios internacionais, realizar pesquisas e elaborar trabalhos científicos, sempre relacionados ao ensino primário e à formação de professores.

Eixo 3. Em defesa da universidade pública: em particular da USP

A atuação na FFCL e a defesa da liberdade de opinião

Azevedo continuou como docente da USP, responsável pelas disciplinas Sociologia da Educação e Sociologia, e assumiu cargos administrativos por quase trinta anos. Em 1941, foi nomeado Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e por um decreto-lei, publicado no mesmo ano, deu à FFCL a sua primeira organização, instalando a Congregação, criando seu corpo de funcionários técnicos e administrativos e consolidando sua estrutura, com um estatuto próprio. Mesmo após sua aposentadoria, em 1961, Azevedo por diversas vezes se mobilizou a favor da Universidade de São Paulo, de seu corpo docente e

discente. Em setembro de 1965, liderou a publicação do Manifesto *Pela liberdade de opinião*, em que denunciava a prisão preventiva de Mario Schenberg, Cruz Costa, Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso, e a perseguição, por suas ideias, de professores, cientistas e escritores durante a ditadura militar, instaurada no ano anterior. Três anos após, em 1968, em entrevista concedida ao Diário de S. Paulo, meses antes de ser baixado o Ato Institucional n°. 5, afirmava que o problema estudantil não era uma questão de polícia. Ao contrário, considerava justas as reivindicações dos estudantes relativas à reestruturação da universidade e à ampliação dos recursos a ela concedidos em prol do bom desempenho de seu papel social.

Frases de Fernando de Azevedo sobre Educação e sobre a Reforma que foram adesivadas no espaço expográfico:

• AZEVEDO, Fernando de. **Novos Caminhos e Novos Fins:** a nova política de educação no Brasil. São Paulo: Melhoramentos, 1958.

1) “O Estado dá, no sistema de educação, um ponto de partida comum para todos, mais ou menos extenso (5, 7 ou 9 anos) conforme as condições sociais e econômicas do meio. É o princípio da escola única (princípio democrático), incluído na reforma. A escola única, isto é, a escola constituída por todos os elementos da sociedade, é a base da educação, numa democracia social. Mas como o Estado, para a formação e desenvolvimento do espírito da democracia, tem interesse público nessa ‘educação inicial e uniforme’, obriga todos (daí o princípio de obrigatoriedade) a uma ‘formação inicial comum’, e, como não pode obrigar, taxando o ensino (instituído como base comum), torna-o acessível a todos, pela gratuidade. A educação inicial deve ser uma para todos (única), obrigatória e gratuita” (p. 72-73).

2) “A chave de todas as questões educacionais está na formação do magistério, que domina o panorama das instituições escolares, entorpecendo-as na inércia, ou fazendo passar por elas o sopro da vida, anulando-a sob o peso da rotina ou rasgando-lhe novas perspectivas. Se

se pode tornar, pela sua preparação uma força propulsora, para acelerar o ritmo das transformações pedagógicas, torna-se também frequentemente, pela falta de cultura, o freio que detém subitamente ou paralisa aos poucos todas as iniciativas inovadoras” (p. 165).

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)

1) “Mas, do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais”.

2) “A educação superior ou universitária, a partir dos 18 anos, inteiramente gratuita como as demais, deve tender, de fato, não somente à formação profissional e técnica, no seu máximo desenvolvimento, como à formação de pesquisadores, em todos os ramos de conhecimentos humanos. Ela deve ser organizada de maneira que possa desempenhar a tríplice função que lhe cabe de elaboradora ou criadora de ciência (investigação), docente ou transmissora de conhecimentos (ciência feita) e de vulgarizadora ou popularizadora, pelas instituições de extensão universitária, das ciências e das artes”.

Manifesto dos Educadores: Mais uma Vez Convocados (Janeiro de 1959)

“É que a educação pública é a única que se compadece com o espírito e as instituições democráticas, cujos progressos acompanha e reflete, e que ela concorre, por sua vez, para fortalecer e alargar com seu próprio desenvolvimento. Não há outro meio de subtrair a educação aos antagonismos e conflitos de grupos de pressão que tendem a arrastá-la dessa para aquela ideologia, desses para aqueles interesses, que eles representam. A escola pública, cujas portas, por ser escola gratuita, se franqueiam a todos sem distinção de classes, de situações, de raças e de

crenças, é, por definição, contrária e a única que está em condições de se subtrair a imposições de qualquer pensamento sectário, político ou religioso”.

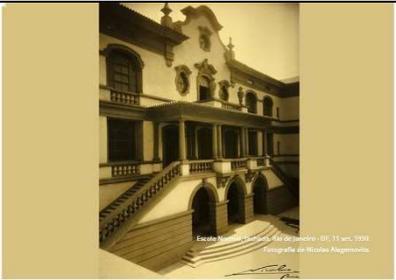
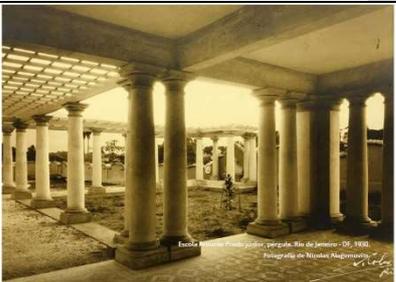
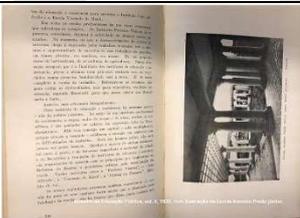
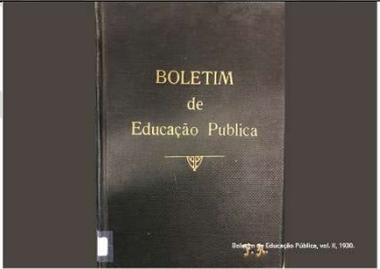
4. Referência das imagens reproduzidas a partir do Fundo Fernando de Azevedo e da Biblioteca de Fernando de Azevedo

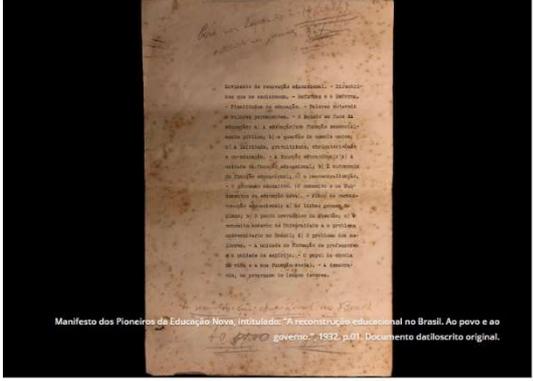
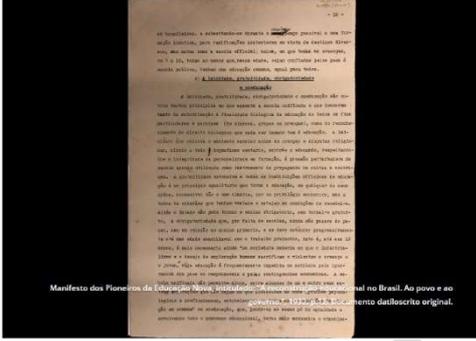
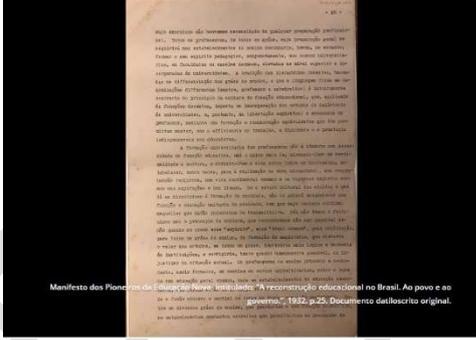
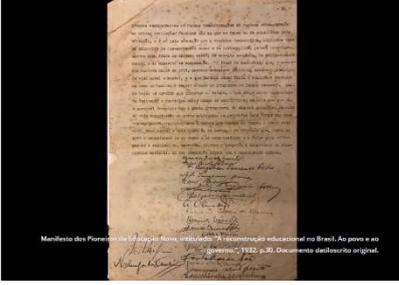
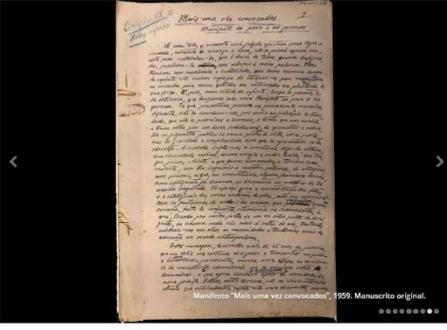
	Imagem de Referência	Créditos / Legenda
1.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-137.
2.	<p>Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova - 1932</p> <p>"Não se trata de criar educação, à sua concepção antiga, porque há quem diga que o reconhece e o cria. O dever de considerar a educação na variedade de suas atitudes e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ela é chamada a realizar, com a cooperação de todos os indivíduos sociais."</p> <p>"A educação superior (universitária) por si só, intencionalmente abstrata como se costuma, deve tender, de fato, não somente à formação profissional e técnica, no seu máximo desenvolvimento, como à formação de personalidades, em todos os ramos de conhecimentos humanos. Ela deve ser no primeiro lugar uma educação que permita a todos a função que lhe cabe de elaboradora ou executora de pesquisas científicas, de ensino ou transmissão de conhecimentos científicos feitos e de vulgarização ou popularização, pelas instituições de extensão universitária, das ciências e das artes."</p> <p>Fernando de Azevedo</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-007.
3.	<p>Manifesto dos Educadores: Mais uma vez Convocados - 1959</p> <p>"Frente à educação pública e à escola que se rompem com o espírito e as instituições democráticas, cujos progressos acompanha e reflete, e que ela concorre, por sua vez, para desenvolver e alargar com seu próprio desenvolvimento, há de há outros meios de sustentar a educação dos antagonismos e conflitos de grupos de pressão que tendem a arrastar a escola para aquelas ideologias, ideais para aqueles interesses, que eles representam. A escola pública, cujos pontos de partida gratuitos se fragmentam a todos os níveis, em situações, em locais e em condições, por definição, contrária e a única que está em condições de se subtrair a imposições de qualquer pensamento sectário, político ou religioso".</p> <p>Fernando de Azevedo</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-137.
4.	<p>Novos Caminhos e Novos Fins: a nova política de educação no Brasil - 1958</p> <p>"O Estado dá, no sistema de educação, um ponto de partida comum para todos, mais ou menos extenso, e, em 9 anos, conforme as possibilidades econômicas do país, e a princípio na esfera única primária democrática, incluída no sistema, a educação básica, isto é, a escola obrigatória para todos os elementos da sociedade. A nível da educação, numa democracia social, tal como o Estado, para a formação e desenvolvimento do espírito da democracia, tem interesse público na educação inicial e uniforme, obrigatória para todos, e princípio de obrigatoriedade a uma "Educação igual para todos", e, como não pode ser igual, visando o ensino gratuito, como base comum, torna-o acessível a todos, pela gratuidade. A educação inicial deve ser para todos, ensino obrigatório e gratuito" (p. 77-78).</p> <p>"A falha de todas as questões educacionais está na formação do magistério, que domina a maioria das instituições escolares, empobrecido, a raiz da escola, ou baseado apenas por meio o sonho da vida, atuando sob o peso do rotina ou racionalidade, cujas perspectivas, se se pode contar, pela sua preparação uma forte propensão para a manutenção do sistema das transformações pedagógicas, bem como frequentemente, pelo trabalho de cultura e fins que determinadamente se paralela aos processos todos as instituições educacionais" (p. 160).</p> <p>Fernando de Azevedo</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-020.

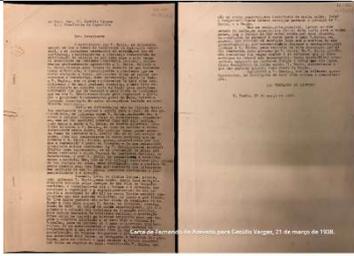
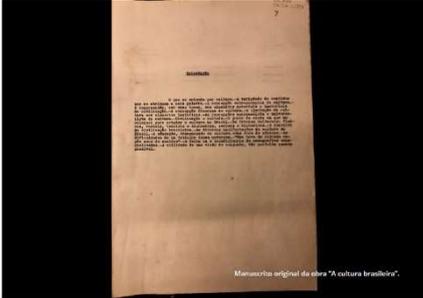
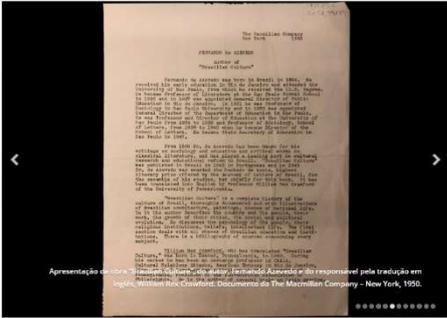
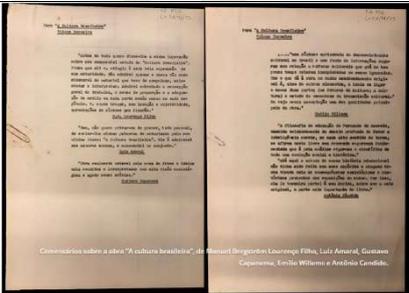
5.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA- DC001.
6.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA- F-011.
7.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-155.
8.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-157.
9.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-022.
10.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-008.
11.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-009.

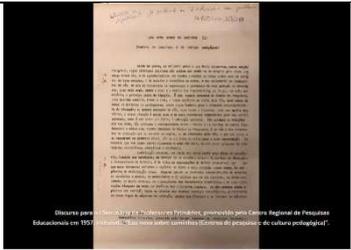
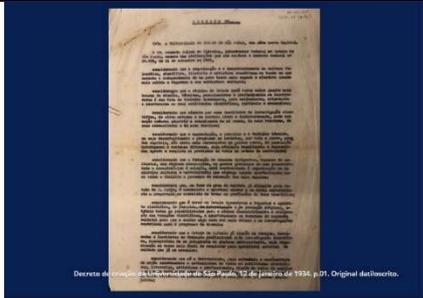
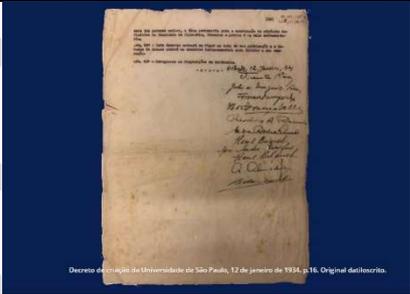
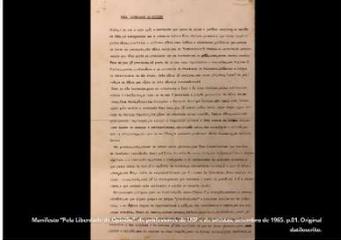
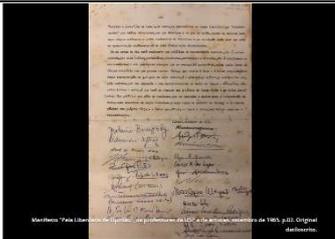
12.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-010.
13.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-016.
14.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-015.
15.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-013.
16.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-024.
17.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-025.

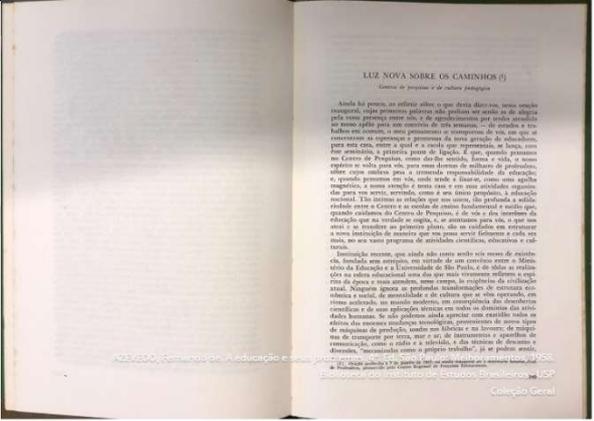
18.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-019.
19.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-023.
20.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-027.
21.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-028.
22.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-030.
23.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-036.

24.	 <p>Escola Nova, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - DF, 11 set. 1930. Fotografia de Misael Albuquerque.</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-040.
25.	 <p>Escola Nova, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - DF, 11 set. 1930. Fotografia de Misael Albuquerque.</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-038.
26.	 <p>Escola Nova, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - DF, 1930. Fotografia de Misael Albuquerque.</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-044
27.		Boletim de Educação Pública, v.2, 1930. Biblioteca IEB-USP, Coleção Geral.
28.	 <p>Boletim de Educação Pública, vol. 2, 1930.</p>	Boletim de Educação Pública, v.2, 1930. Biblioteca IEB-USP, Coleção Geral
29.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-SFA-A3/1.

<p>30.</p>	 <p>Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, intitulado: "A reconstrução educacional no Brasil. Ao povo e ao governo.", 1932, p.01. Documento datiloscrito original.</p>	<p>Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-AP-D14Cx.13,011.</p>
<p>31.</p>	 <p>Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, intitulado: "A reconstrução educacional no Brasil. Ao povo e ao governo.", 1932, p.02. Documento datiloscrito original.</p>	<p>Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-AP-D14Cx.13,011.</p>
<p>32.</p>	 <p>Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, intitulado: "A reconstrução educacional no Brasil. Ao povo e ao governo.", 1932, p.25. Documento datiloscrito original.</p>	<p>Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-AP-D14Cx.13,011.</p>
<p>33.</p>	 <p>Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, intitulado: "A reconstrução educacional no Brasil. Ao povo e ao governo.", 1932, p.30. Documento datiloscrito original.</p>	<p>Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-AP-D14Cx.13,011.</p>
<p>34.</p>	 <p>Manifesto "Mais uma vez convocados", 1959. Manuscrito original.</p>	<p>Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-D9/1,13.</p>

35.		Coleção Particular – Diana Vidal
36.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-D2/1,09.
37.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FAPIOCX:.5A,1-26/794.
38.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-PiO-Cx012,207-225/286.
39.		Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FAPIOCX:.5A,1-26/794.

40.	 <p>Fotografia tirada por ocasião da entrega de um exemplar de "Brasileiras" para o comandante da 1ª Divisão de Infantaria.</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-F-106.
41.	 <p>Documento para o curso de 1922 "Colocados Finais, promovido pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais em 1922".</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-PIO,Cx.6a,167-209/249.
42.	 <p>Decreto de criação da Universidade de São Paulo, 12 de janeiro de 1934, p.01. Original datiloscrito.</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-AP-USP-Cx02,001.
43.	 <p>Decreto de criação da Universidade de São Paulo, 12 de janeiro de 1934, p.16. Original datiloscrito.</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-AP-USP-Cx02,001.
44.	 <p>Município de São Paulo, 1934, p.11. Original datiloscrito.</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-AP-USP-Cx02,040.
45.	 <p>Município de São Paulo, 1934, p.11. Original datiloscrito.</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-AP-USP-Cx02,040.

46.	 <p>Artigo de jornal intitulado: "A revolução da cultura e da civilização", Diário de São Paulo, 2 de julho de 1968.</p>	Arquivo IEB – USP, Fundo Fernando de Azevedo, código de referência: FA-MEP-DFA,Cx01,65.
47.		Azevedo, Fernando de. <i>A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. Biblioteca IEB - USP, Coleção José Feliciano de Oliveira.
48.		Azevedo, Fernando de. <i>A transmissão da cultura</i> . São Paulo; Melhoramentos, 1976. Biblioteca IEB – USP, Coleção Geral.
49.		Azevedo, Fernando de. <i>A educação e seus problemas</i> . 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958. Biblioteca do IEB – USP, Coleção Geral.

5. Referências bibliográficas

ABDALA, Rachel Duarte Abdala. *A fotografia além da ilustração: Malta e Nicolas construindo imagens da Reforma Educacional no Distrito Federal (1927-1930)*. Dissertação [Mestrado]. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2003.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.” In: *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. 3º. ed., trad. Sergio Paulo Rouanet, São Paulo, Brasiliense, 1994.

BOSI, Alfredo. Fenomenologia do olhar. In: NOVAES, Adauto (org.) *O Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano: artes de fazer*. 22 ed. Trad. de Ephraim F. Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

_____. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

COMO GERIR UM MUSEU: manual prático. Edição e coordenação de Patrick J. Boylan. Brodowski-SP/São Paulo: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari/Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015.

6. Ficha técnica da exposição

Curadoria:

Diana Gonçalves Vidal

José Claudio Sooma Silva

Rachel Duarte Abdala

Assistente de Curadoria:

Denise de Almeida Silva

Expografia:

Bianca Dettino

Elly Perez Ferrari

Educativo:

Elly Perez Ferrari

Conservação e Restauro:

Monica Bento

Mirella Reis (estagiária)

Montagem:

Dorivaldo Santana de Almeida

Leonildo Oliva de Araújo

Mônica Guilherme Bento

Flavio Ribeiro Mariano

Alexandre Macedo Ferreira

Sidney Aparecido Ribeiro Salles

Agradecimentos:

Arquivo do IEB

Biblioteca do IEB

Divisão Administrativo Financeira IEB

Divisão de Apoio e Divulgação IEB

Lúcia Thomé

Ana Maria Scaglianti

Equipe Albatroz

Equipe Works

Equipe Pluri